

A
V
E
M
A
R
I
A



“Meu Coração triunfará!”

Cumprem promessas

e agradecem favores . . .

BOM DESPACHO — Da. Maria das Neves agradece duas graças a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santo Antônio Maria Claret e São Geraldo Majela.

CAMPO BELO — Da. Helena Silveira agradece uma graça a Santo Antônio Maria Claret e Santo Antônio de Pádua.



PARÁ DE MINAS

Helena e Maria Eugênia, favorecidas por Santo Antônio M. Claret, por intermédio da relíquia do milagroso santo.

SOROCABA — Da. Brasília Silva agradece a Santa Catarina o emprêgo conseguido depois de diversos exames.

BORDA DA MATA — I. P. agradece a Nossa Senhora do Carmo uma graça alcançada em favor de seu filhinho por ocasião de uma queda que êle sofreu.

VARGINHA — Da. Benedita Braga agradece à alma de Mons. Ascânio Brandão uma graça alcançada.

SOROCABA — Uma católica agradece a Nossa Senhora e Santo Antônio M. Claret diversas graças recebidas.

SÃO PAULO — Da. Belmira agradece a São Dimas e Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada. — Da. Elvira Fernandes agradece a Nossa Senhora, São Judas Tadeu, Santo Antônio de Pádua, São Benedito e São Dimas uma graça conseguida.

LAVRAS — Da. Hilda Barbosa agradece uma grande graça a Nossa Senhora Aparecida e a Santo Antônio M. Claret.

DOIS CÓRREGOS — Sr. João Pires Camargo agradece grande graça ao Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora de Fátima.

PARAGUAÇU — Tendo sido meu marido maldosamente ferido com facadas que lhe atingiram o fígado e os intestinos, sarou com a novena e relíquia do B. João Martinho Moyê. — Isabel Ferreira.

BARRA MANSA — Devota agradece graças a S. A. M. Claret e pela novena das Três Ave-Marias.



FORMIGA

Da. Maria de Castro Frade agradece a Santo Antônio a saúde recuperada por seu netinho Marco Antônio e manda publicar sua fotografia.

Nossas Bolsas

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Divinópolis: Da. Cleuza A. Araújo, por 2 graças, Da. Joaninha Alves e Da. Maria Auxiliadora Resende. — Sr. Cirilo Augusto de Carvalho, de Piedade do Rio Grande. — Da. Maria Filomena, de Ouro Preto. — Da. Maria Nogueira de Castro, de Jaboticabal. — Sr. Pascoal Piccione e esposa, de Catanduva. — Da. Teresinha Libardi Vuolo, de Santa Cruz do Rio Pardo. — Da. Antônia Polese, de Rio Claro. — Da. Havany Campos Sienza, de Três Pontas. — Devota, de Bernardino de Campos. — Sr. José Jorge Antônio e esposa, de Aparecida. — Da. Maria de Lourdes Rizzo e Sr. José Paulo Satul, de Sorocaba. — Da. Maria Marta Ribeiro e Da. Suzana, de Franca. — Da. Anita Capanema Valadares, de Pará de Minas. — Da. Maria Helena, de Sete Lagoas, em favor de pessoa da família. — Da. Nair Tôrres de Oliveira, de Três Pontas. — Da. Ana Rodrigues Martins, de São Paulo. — Da. Stela Nobre de Andrade, de São Paulo, pedindo graças. — Da. Amanda Silveira, de Rio Grande. — Da. Nessita Moura, de São Borja, pedindo graças. — Da. Laura S. Bello, de Porto Alegre. — Sr. Francisco de P. Vilas Boas e devota, Da. Maria A. Vilas Boas, Da. Líbia de Paula Vilas Boas,

Da. Lazarina de Bastos Vilas Boas e Sr. José Rufino Vilas Boas, de Ijaç. — Da. Luzia Ribeiro Pícolo, de Adamantina, diversas graças. — Sr. Luís Cireli, de São Sebastião da Vala. — Da. Nair Costa, de Belo Horizonte. — Da. Vitalina Luz Magalhães, de Arcerburgo. — Da. Maria das Neves Alves, de Bom Despacho. — Da. Helena M. Campos, de São Manoel. — Da. Hilda Nascimento, de Cruz Alta. — Da. Maria A. R. Leal, de Itatibá. — Da. Amália Zaega Xavier, de Piracununga. — Da. Sebastiana Alves Santos, de Machado. — Da. Norma Faria, de Caçador. — Da. Hermínia Faulhaber do Amaral, de Juiz de Fora. — Da. Aramis Manfrin, de Catanduva. — Sr. Benedito Lucas Ribeiro, de Paraisópolis, em seu favor e de sua esposa. — Da. Helena Maria Fávero, de Bocaina.

PUBLICAÇÃO DE GRAÇAS:

Com fotografia	150,00
Grupos religiosos, bodas de pra- ta, etc.	250,00
Outras graças (duas ou três linhas)	25,00



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS :

Anual Cr\$ 50,00

Número avulso . . Cr\$ 1,50

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Jaguaribe, 761

Caixa Postal 615

O F I C I N A S :

Rua Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956

S ã o P a u l o

★ A grandiosa festa litúrgica do dia 22 traz-nos anualmente novo revigoreamento, novas esperanças e muitas alegrias.

Maria e seu Coração

Entre as solenidades mariais, esta é a singular, a privilegiada: porque é a mais maternal. Pérolas e flores, astros e anjos contam-se aos milhões. O Coração de Maria é único, o mais perfeito, superior aos três reinos da natureza, mais puro que a luz, mais excelso que os serafins.

Órgão físico do corpo de Maria, recebendo o sangue dos outros membros corporais e enviando-o, purificado, a todos os outros, obriga-nos a exclamar com o patriarca Job: "Deus fez uma obra sapientíssima e prudente."

Guardam-se as maiores atenções, os mais extremos cuidados para com o coração das pessoas célebres. Na cidade do Pôrto guarda-se o coração de Dom Pedro IV. O de Tureene e Bonaparte, no Hotel dos Inválidos.

Mais nobre e soberano o Coração de Maria, habitação de Deus pela essência, graça e glória, deveria ser conservado somente no céu.

Medimos a grandeza de uma criatura pela elevação do coração.

Mostraram à viúva de José I, da Baviera, o coração do marido, guardado num escrínio de prata. Não conteve seus sentimentos e exprimiu a onda de emoções com esta frase: "O melhor dos corações."

O melhor dos corações puramente humanos só existiu numa criatura que se chama Maria, Virgem e Mãe de Deus.

Foi o mais humano, pois foi o único digno de servir à obra de Deus, para humanizar a Deus e divinizar os homens, dizendo-nos o glorioso São Bernardo que "a graça flue e reflue pelo mesmo canal, que é o Coração de Maria, escada real por onde Deus desce ao homem e o homem sobe a Deus".

É o Coração mais humano porque é o mais amoroso para com os homens, depois de Jesus Cristo. Nesse imenso oceano de "humanismo marial", de compaixão maternal, olha a todos como "imagens de Deus que devem brilhar no museu da eternidade. Como retratos onde Deus se fotografa. Como filhos nascidos no mais profundo de seu Coração. Como outros Cristos em que Jesus vive prolongado. Como frutos do sangue da redenção de Jesus. Como irmãos de raça e família. Como filhos de seu amoroso e doloroso coração".

Não existe fisiologicamente o amor no coração. Mas está representado, porque as grandes afeições repercutem no coração, afirma Sinibaldi. O Coração de Maria, símbolo do amor a Deus e aos homens, juntamente com esse amor é o que veneramos na oportuníssima festa universal do I. Coração de Maria.

Todo o amor de Maria para com Deus, para com seu Filho divino e para com os homens bem merecia uma solenidade litúrgica que chamasse a atenção dos fiéis. A resposta que Maria deu a seu Senhor e Pai, quando predestinada para Mãe de Deus, Virgem, Corredentora, Medianeira e Assunta ao céu, está concentrada no vulcão de amor simbolizado no seu Coração Maternal, virgíneo e sofredor. Honramo-lo com a festa que lhe dedicam os filhos todos da cristandade. Recordemo-lo com os ensinamentos que aprendemos na contemplação das suas grandezas. Imitemo-lo na ternura, no carinho e na semelhança espiritual que devemos copiar em nossas almas.



5 NOTÍCIAS MARIANAS

A PRIMEIRA IGREJA

mariana de Eritres (África) foi dedicada ao I. Coração de Maria. Autoridades civis e militares da região assistiram à bênção.

BEM PODEMOS DIZER

que a devoção do têrço constitui a mais popular devoção do povo, depois da S. Missa. Por toda a parte é irradiado, rezado, propagado. Mormente o têrço em família constitui uma das máximas esperanças de regeneração da sociedade. Cada nação tem apóstolos do têrço, seguindo a esteira brilhante do Pe. Peyton.

SUA SANTIDADE

o Papa Pio XII declarou basilica a igreja do Mosteiro de N. Sra. de Guadalupe, de Extremadura (Espanha).

INFORMA-SE

que em 1955 passaram pela milagrosa terra de Lourdes 2.000.000 de peregrinos e 30.000 doentes. Jamais se observou o menor sintoma de epidemia na cidade, apesar de tanto doente atingido, muitas vezes com doença contagiosa. Das 10.000 curas prodigiosas atestadas pelas comissões médicas, tão rigorosas nos exames, somente 40 foram admitidas pela Igreja como verdadeiros milagres.

FOI COROADA

a imagem da Virgem Protetora das Pobres Filhas de Maria Santíssima. A cerimônia foi feita pelo Cardeal Aloisi Masella. Pela sua vez, Mons. Montini, arcebispo de Milão, coroou a imagem da Virgem dos Estrangeiros.

"Ó Coração magnânimo! Coração mais firme que a terra, mais alto que o céu! Para que todos conheçam quanto Deus é generoso em recompensar aos que o servem, Maria será Virgem e Mãe ao mesmo tempo: bendita entre todas as mulheres e será abençoado o fruto de seu casto seio." (São Bernardo.)



"Vós achastes, ó Maria, a graça com que fostes preservada do pecado original, cheia do Espírito Santo, e concebestes o Filho do Altíssimo." (B. Abade Celes.)



"Há uma nona bem-aventurança que se deve juntar àquelas que foram proclamadas pelo Salvador. É esta: "Bem-aventurados aqueles que tiverem confiado em Nossa Senhora! Os seus nomes estarão escritos no livro da vida." (São Boaventura.)



Não há dificuldades

Quem reflete sobre a Bíblia à luz do mistério de Cristo, não fica perturbado por nenhuma das dificuldades "muito humanas" que a leitura da Bíblia ocasiona. Não podemos, absolutamente, esperar que a Palavra de Deus se ofereça a nós em roupagem mais humilde que o próprio Filho de Deus. "VIMOS SUA GLÓRIA", diz São João. Ora, o que São João ouviu, viu, contemplou e apalpou (I João 1, 1) foi UM HOMEM — que era a "PALAVRA DA VIDA". Foi necessário que o Cristo vivesse com São Pedro, comesse e andasse com ele, para que São Pedro (e nós, ligados a Pedro por uma cadeia ininterrupta de testemunhas) pudesse confessar aquilo que "os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram", aquilo que nem a carne nem o sangue revelaram, a saber, que "TU ÉS O CRISTO FILHO DE DEUS VIVO!".

Os mesmos contactos humanos são tam-

bém necessários para entender a Palavra Escrita de Deus: *escutar* as palavras da Igreja ensinante (a fé provém da *audição!*), *ler* um livro escrito pelas mãos dos homens mais sábios e mais santos do que nós, e que explique a Sagrada Bíblia tal como foi explicada aos primeiros cristãos, tudo isto, todo este trabalho deve ser efetuado por quem deseja entender a Bíblia, pois que a Sagrada Escritura não foi escrita para ser interpretada particularmente, como diz o próprio São Pedro, numa de suas Epístolas.

Frei T. G. CHIFFLOT, O.P.

⇒ MUTTO MAIS GLORIOSA é uma vitória sobre as nossas paixões, que escrever um poema grandioso. (Lamartine.)

PARADA Evangelica

XIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(São Lucas, 17, 11-19)

Naquele tempo, indo Jesus a Jerusalém, atravessava a Samaria e a Galiléia. E, ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que pararam ao longe e levantaram a voz, dizendo: "Jesus, Mestre, tende compaixão de nós!" Vendo-os, Jesus disse: "Ide e mostrai-vos aos sacerdotes." E resultou que, enquanto iam, ficaram limpos. Um deles, logo que se viu curado, voltou atrás engrandecendo a Deus em altas vozes e caiu, com o rosto em terra, aos seus pés (de Jesus) dando-lhe graças. Este era samaritano. Então, respondendo, Jesus disse: "Não foram dez os que ficaram limpos? Onde estão, pois, os outros nove? Não se achou quem voltasse e viesse dar glória a Deus, senão este estrangeiro?" E disse-lhe: "Levanta-te e vai; tua fé te salvou."

★

SARÇA

ARDENTE

Tanto mais difícil a cura espiritual dos maus hábitos quanto mais arraigados estes. Contudo, Nosso Senhor Jesus Cristo, que tão compassivo, nos anos de sua vida terrena, se mostrava para com os infelizes morféticos, disposto está sempre a receber estas almas, livrando-as para sempre do formidando contágio. Uma só coisa requer: Que estes infelizes desejem, ao menos, sua cura e sejam dóceis, como os doentes de que nos jala o Evangelho, às inspirações da graça e aos paternais conselhos e remédios do seu Confessor.

A INGRATIDÃO

NO coração humano, criado à imagem da infinita perfeição de Deus, existe como em germen a mais completa reunião de elevados sentimentos, porém nesse coração, corrompido que foi pela primeira prevaricação, há, outrossim, toda sorte das mais egoístas e vis inclinações. Entre ambas trava-se, desde os alvares de nosso viver sobre a terra, uma luta, à qual a morte só, conseguirá pôr côbro.

Um desses maus sentimentos que apesar de tão odioso é muito comum entre os homens, é a ingratidão. É planta que, embora repugnante, viceja no entanto em todos os climas e altitudes da humana sociedade. Assaz de vezes teremos tido que lamentar, com o coração ferido, as ingratidões com que foram correspondidos nossos mais desinteressados e valiosos favores. Entretanto, se nos examinarmos detidamente, talvez o rubor cobrirá nossa face ao depararmos nossa vida manchada, mais duma vez quiçá, com a nódoa da própria ingratidão. Pesam sobre nós acerbos revezes da fortuna, circunstâncias difíceis nos rodeiam, tenaz enfermidade não nos quer abandonar? Oh, então tudo daríamos para que nos pudéssemos ver livres dessas adversidades. Entrementes, mão amiga e benfazeja vem em nosso auxílio, e, quando menos talvez o esperávamos, voltamos a gozar de bem-estar. Então nos comovemos, sentimos que a gratidão nos obriga para com nosso benfeitor. Não é preciso, porém, que se passe muito tempo, e nós, que, quando éramos vítimas da adversidade, estávamos dispostos a grandes sacrifícios para as declinar, agora, já esquecidos, usufruimos, egoistamente de nosso bem, e não nos queríamos sacrificar, se tal se fizesse de mister por favorecer a quem tanto devemos. Que somos, então, senão tristes vítimas dos maléficos influxos da ingratidão?

Se tão foreiro é o coração humano à ingratidão em suas relações para com os demais homens, ainda o é muito mais para com Deus. Todos os bens de que gozamos na ordem material, intelectual, moral e sobrenatural que são, senão outros tantos benefícios de Deus? Todos os males a que não estamos sujeitos, ao passo que outros deles são vítimas, que são também, senão favores da Providência? E já os agradecemos sinceramente a Deus? Esses benefícios só nos valem para melhor amar e servir a Deus, ou, pelo contrário, são em nossas mãos meios de O ofender?

Ah! se Deus Nosso Senhor se mostrasse tão sensível à nossa má correspondência como nós a respeito de nosso próximo, quão amiúde experimentaríamos os efeitos de nossa ingratidão! Não passa, contudo, despercebido ao Coração divino nosso esquecimento dos benefícios recebidos; bem o evidenciou Ele, quando, como nos refere o presente Evangelho, queixou-se dos nove leprosos ingratos; e ao passo que cumula cada vez mais com seus benefícios os corações gratos, retrai sua benfazeja mão tanto mais quanto maior e mais culpável é a indiferença.

Somos míopes para as coisas sobrenaturais, contudo nos ensina a fé, e a razão o percebe, que o pecado é uma lepra muito mais asquerosa e prejudicial colocada sobre nossa alma.

Isto ...

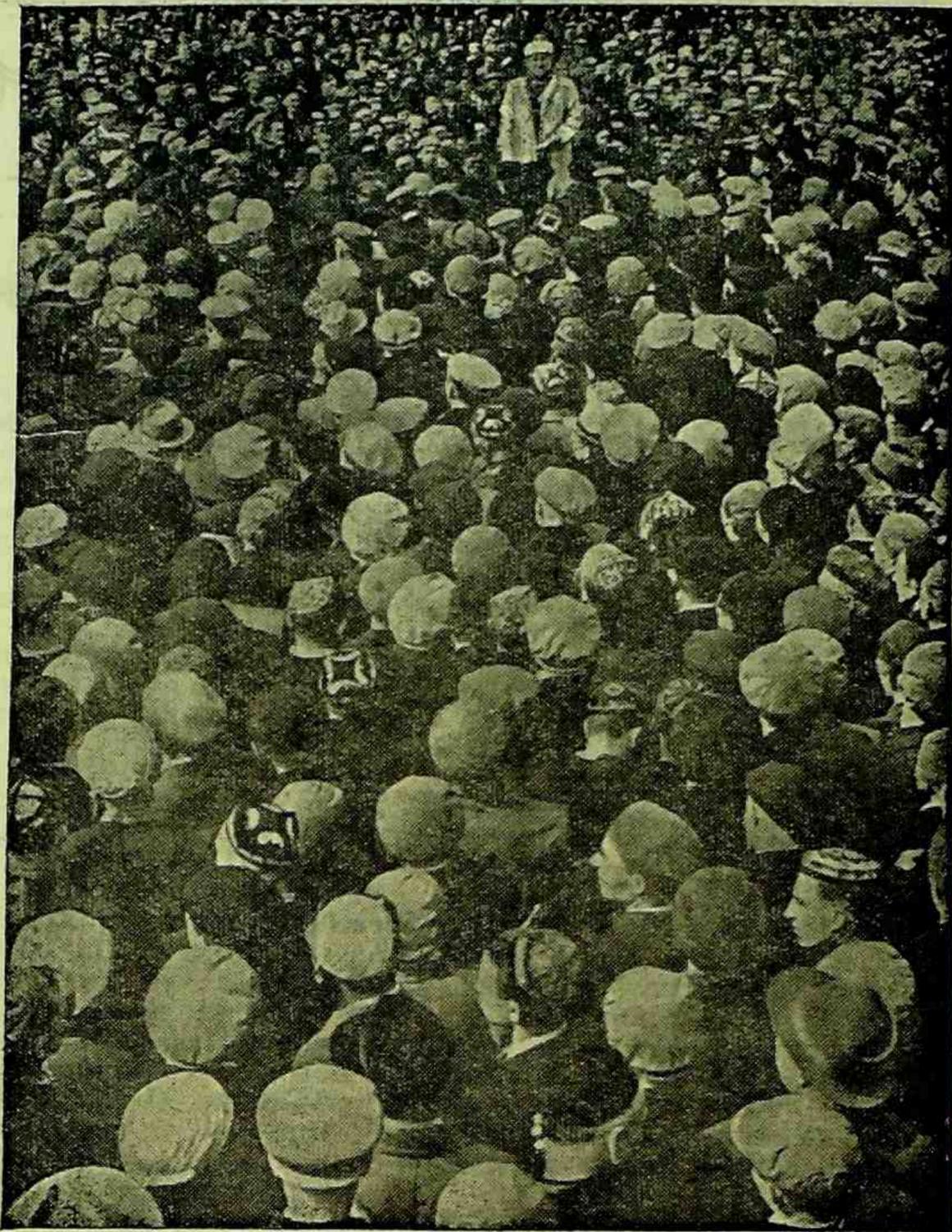
aconteceu!

● O Parlamento helvético trata de colocar um artigo no Código Penal, sobre as ocorrências possíveis entre marido e mulher. O artigo diz: "Se um homem matar sua esposa por não agüentar mais as lamúrias e prosas cansativas, tornando-lhe impossível a vida familiar, o homicídio será considerado involuntário." Naturalmente, isso é o cúmulo! Deveria dizer, ao contrário, que o marido seria, nesse caso, um brutamonte, um anormal, sem pinga de paciência nem de religião... Mas não julgar o caso "homicídio involuntário".

● Caetano Fofi publicou uma coletânea de poesias. Entre elas: "Quero ser frade", como sendo de sua autoria. Mas o plágio apareceu. Essa poesia já foi escrita, em 1908, por Alexandre Valentim.

● O Sr. Myer Krich, de 98 anos, e a Sra. Hinda Juba, de 95, anunciaram há poucos dias, em Los Angeles, sua intenção de contrair matrimônio. Os felizes noivos conheceram-se no início do ano, em um asilo israelita. Eles declararam que se "amaram à primeira vista". O Sr. e a Sra. Krich têm, ambos, 15 filhos, 27 netos e 40 bisnetos. O médico do asilo declarou que o Sr. Krich é um homem de um vigor físico notável. Vegetariano, o ancião realiza diariamente um passeio de seis quilômetros.

● Quando um dos principais jornais matutinos da Nova Zelândia publicou um problema de palavras cruzadas a que faltava uma das indicações para a solução, começaram a chover chamadas telefônicas: "Qual é a pergunta?" Foi interessante observar, diz a "Reuter", que, cerca das 9 horas da manhã, a maior parte das chamadas telefônicas tinham



MOSCOU. — O chefe dos islamitas fala aos seus seguidores. A Rússia quer dar a impressão de "haver liberdade religiosa". Mas não passa de engodo. Quando se trata de catolicismo, a liberdade que dá são as "confissões arrancadas", os campos de concentração, a fome, a tirania e a morte.

sido feitas de repartições públicas, com o pedido de responder para um certo número, "extensão tal e tal".

● Os Serviços Técnicos do Conselho Nacional de Aeronáutica, da Base Aérea de Moffett, anunciaram que durante experiências em laboratório, velocidades superiores a 16 mil quilômetros por hora foram atingidas por um projétil lançado por um novo tipo de canhão. Os técnicos declararam que essas experiências serviram para o estudo das relações dos novos engenhos teleguiados.

⇒ D. PIO BAROJA, conhecido escritor espanhol, foi médico em Cestona. Para efetuar com uma certa comodidade a visita pelos casarios, decidiu-se a adquirir um cavalo. Certo "caser" ofereceu-lhe um belo animal, não sem antes ponderar as excelências do cavalo

em termos de excessivo entusiasmo:

— O sr. dá um passo e o cavalo trá atrás do sr. por tôdas as partes... É muito dócil...

— Sim, isso é muito bom — diz-lhe Baroja —, mas o que eu preciso é dum cavalo que me leve e não dum cavalo que me siga.

Jubileu Sacerdotal

No dia 15 de Agosto o Episcopado Nacional, e principalmente a Arquidiocese de Curitiba, rejubilaram-se com a grata ocorrência do Jubileu de Prata Sacerdotal de S. Excia. Dom Manuel da Silveira D'Elboux, DD. Arcebispo Metropolitano.

Bispo Titular de Barca, Sua Excia. identificou-se sempre como o Pastor desvelado, o Pai solícito e a Sentinela alerta junto ao rebanho que lhe esteve confiado, primando sempre por seu alto espírito apostólico e empreendedor.

Nascido em Itu aos 29 de Fevereiro de 1904, de tradicional e distinta família católica, cursou seus estudos eclesiásticos no Seminário Central do Ipiranga, recebendo a Sagrada Ordenação Sacerdotal de mãos de Dom Duarte Leopoldo e Silva, DD. Arcebispo de São Paulo, em 1931.

De início, o campo das suas atividades restringiu-se à capital bandeirante. Primeiramente como Coadjutor da Paróquia de Santa Cecília; logo depois, Dom Duarte escolheu-o para ser o seu secretário particular. Em 1935, certamente com grande pesar, Sua Excia. teve que deixar partir o seu valioso cooperador, tendo-lhe cometido o importante encargo da direção administrativa do Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo.

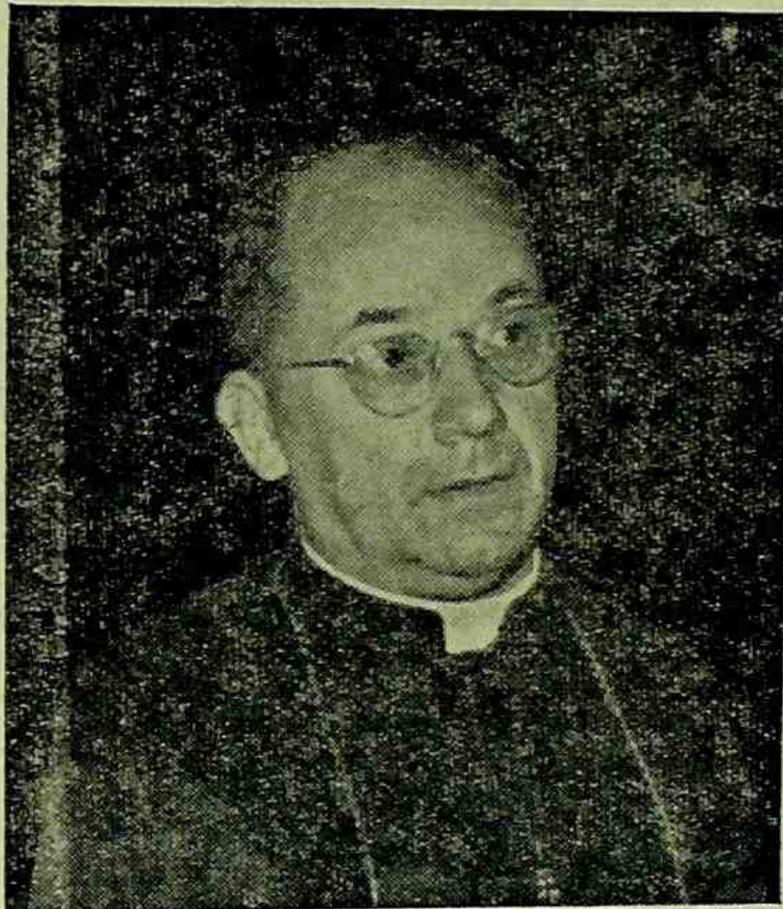
Os raros dotes e qualidades do jovem Padre Ecônomo naturalmente não passaram despercebidos aos colegas e superiores, e, assim, já no ano seguinte, 1936, vêmo-lo promovido a Vice-Reitor do mesmo Seminário, e aos 26 de Fevereiro de 1937, um rescrito da Santa Sé vem nomeá-lo Reitor, em sucessão ao saudoso Dom José Gaspar de Afonseca e Silva.

BISPO DE RIBEIRÃO PRETO. — Não permaneceu porém por muito tempo neste elevado posto, pois logo foi-lhe assinalada pela Santa Sé a honrosa incumbência de Bispo Auxiliar de Dom Alberto José Gonçalves, então DD. Bispo de Ribeirão Preto. Aí, o novel Bispo Auxiliar — que certamente faria lembrar o jovem e dedicado secretário de Dom Duarte — foi o amparo do venerando Bispo de Ribeirão Preto, a quem passou a suceder no governo da diocese, por um rescrito de Sua Santidade o Papa Pio XII. A grande estima e filial amor que o povo ribeiropretano lhe consagrou, Sua Excia. respondeu sempre com sua grande bondade e a mais apostólica dedicação. Fundou o "Círculo Operário Ribeiropretano", que está já com uns 2.000 sócios. Inaugurou o "Seminário Diocesano Maria Imaculada". Reformou a Igreja de São Benedito, destinando-a para o futuro Templo Votivo a Jesus Sacramentado. Deu ainda à Diocese um jornal católico, o "Diário de Notícias".

ARCEBISPO DE CURITIBA. — Com a morte do saudoso Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom Ático Eusébio

da Rocha, coube ao Exmo. Sr. Bispo de Ribeirão Preto a sucessão no governo da Arquidiocese, efetuada aos 19 de Agosto de 1950. Aqui, como sempre, fez-se também cativar pela sua bondade, deixando a todos impressionados pelo seu alto espírito apostólico e organizador. Apelemos aos fatos e realizações.

Entre as mais importantes, salientemos o grande impulso dado às Vocações Sacerdotais do Seminário, ao Círculo Operário e às



Dom Manuel da Silveira D'Elboux

Congregações Marianas. A criação de novas Paróquias e a vinda à Arquidiocese de não poucas novas Ordens e Congregações Religiosas. Organizou a Liga das Senhoras Católicas e empreendeu importantes realizações no campo da Assistência Social, como a "Cidade dos Meninos". Lembremos ainda o grandioso Congresso Eucarístico Provincial, em 1953, e a conseqüente "Adoração Perpétua do SSmo. Sacramento". Mais recentemente, destacamos a sua grande empresa de constituir a Universidade Católica do Paraná e o recém-fundado semanário católico diocesano, a "Voz do Paraná".

"AVE MARIA", associando-se aos fiéis da Arquidiocese de Curitiba nos festejos comemorativos do jubileu sacerdotal do seu Pastor, aproveita mais esta ocasião para apresentar a S. Excia. Revma. Dom Manuel da Silveira D'Elboux seus filiais cumprimentos, acompanhados de uma grande simpatia e profunda admiração.

Ó horário de trabalho de Pio XII

É FALSO MUITO DO QUE SE TEM PUBLICADO

Do diário madrilenho "Ya", e com a devida vênia, transcrevemos a seguinte entrevista dum seu repórter com uma personalidade autorizada da Cidade do Vaticano:

— Quase todos os horários que se têm publicado são falsos. É falso quase tudo o que se escreve sobre o Papa. Por exemplo, a respeito da primeira hora de Sua Santidade, muito se inventou: que faz ginástica durante 30 minutos; que tem, na casa de banho, instrumentos para a fazer; que tem uma coleção de máquinas de barbear elétricas e que se barbeia com uma de origem japonesa, moderníssima... Tudo isso é falso. Desde que se levanta até que sai para a capela, não passa mais de meia hora. Barbeia-se com uma máquina elétrica, mas com uma velha, que já usa há anos, e a sua casa de banho é a mais simples possível.

— Não é, então, verdade que faz ginástica?

— Não sei. Em tempos, fêz. Agora, não sei dizê-lo.

— A que horas se levanta?

— Não posso dizê-lo. Diga que, como se deita muito tarde, não poderá levantar-se muito cedo.

— É verdade que só dorme 4 horas?

— Não, de 5 a 6. Mais vêzes 6.

— E a que horas se deita?

— Da meia noite e meia hora para a uma.

— Então diremos que se levanta das 5,30 para as 6...

— Bem, continuemos. Vai para a capela às...

— Diga que toma o pequeno almoço às 8 e um quarto. Desde que se levanta até essa hora, ponha a meditação, missa e ação de graças. Das 8,30 para as 9, faz os preparativos das audiências, que começam às 9 em ponto.

— E quanto tempo duram?

— Até à 1 em ponto. Das audiências é certo o que se tem dito. Primeiro, as particulares, por esta ordem: Cardeais, Secretaria de Estado, Secretaria das Congregações, altos cargos do Vaticano, Bispos, Embaixadores e as particulares extraordinárias que concede. Depois, as audiências públicas e semi-públicas.

— Depois?

— À uma e meia, almoça.

— Só?

— Sempre só.

— Sem exceções?

— Não sei de nenhuma.

— Falou-se de que teria convidado uma vez o Cardeal Spellman...

— Não tenho a mínima notícia. Mas creio que não. Seria abrir precedentes e teria que convidar todos os Cardeais. Um Papa nunca pode abrir precedentes comprometedores. Depois do repasto, lê e repousa.

— Quanto tempo?

— Às 5, começa novamente a trabalhar.

— E o passeio?

— No intervalo, durante uma hora.

— Matematicamente?

— Matematicamente!

— Durante o passeio, que faz?

— Trabalha. Leva sempre matéria de leitura e de discursos a preparar. Às 5 em ponto, está no seu gabinete e começa o trabalho da tarde. Recorda tudo o que se passou nas audiências particulares, e prepara as do dia seguinte. Negócios eclesiásticos, assuntos das Congregações, da Secretaria de Estado. Tudo isto, das 5 às 8,30. A esta hora, ceia.

— Só, também?

— Sim, só. Em seguida, reza o rosário com os seus familiares e volta ao trabalho até à hora de se recolher, entre a meia noite e meia a uma hora.

— Quer dizer-me alguma coisa sobre as leituras do Papa?

— A êste respeito não lhe digo nada.

— Diga-me ao menos que revistas e jornais lê.

— Não pode ser. Se lhe disser que revis-



VATICANO. — Pio XII acompanhado de M. Lewis Strauss, presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, recebido em audiência especial.



OTTAWA. — Avião supersônico caiu sobre um convento da capital do Canadá, produzindo violento incêndio. Na gravura vêm-se as ruínas, em que ficaram carbonizados um sacerdote, onze irmãs e um empregado da comunidade. Foi objeto da curiosidade pública a cruz do convento, que ficou intacta no pavoroso incêndio causado pelo desastre aviatório.

tas lê, as outras ficariam no esquecimento, e as que lê aproveitariam a oportunidade para fazerem propaganda. Diga, em geral, que lê tudo o que é importante, para estar em dia com o que vai pelo mundo e o mais importante do estado da Igreja.

— Que temas prefere? Que livros lê para descansar e quais os seus preferidos?

— Em primeiro lugar, os clássicos. Cícero, principalmente. Dos clássicos modernos, anote Dante, Manzoni, Goethe e outros.

— E livros de atualidade?

— Não me pergunte isso.

— Que outras matérias lhe interessam?

— Vê-se, pelos seus discursos, que lhe interessam a Filosofia e a Teologia. Muito também o Direito, em virtude da sua carreira de jurista. Foi secretário do Cardeal Gasparri na preparação do Código. Diga que segue também, com grande interesse, o desenvolvimento das ciências naturais.

— Diz-se que se interessa muito pela música!

— Não é um "dilettante": "capisce qualche cosa della musica", mas há muito que abandonou essa inclinação.

— Diz-se também que ouve, de vez em quando, música pelo rádio!

— Não estou autorizado a falar-lhe disso. Tem um ouvido finíssimo e sabe julgar. Suas opiniões são muito exatas, de perito.

— Como prepara os discursos?

— Disso, nada lhe direi.

— Nada, mesmo?

— Diga que é exatíssimo na preparação dos seus discursos, e, se fôr necessário, recorre aos peritos.

— Diz-se ainda que o Soberano Pontífice vê cinema, às vezes.

— Utiliza pouquíssimo tempo em tôdas estas coisas de diversão ou descanso.

— Fale-me do ambiente que rodeia o Santo Padre.

— Qualquer que veja os livros e álbuns do Vaticano, pensará que ali há sempre festas e recepções. Nada mais falso. O ambiente do Vaticano é de trabalho. Por exemplo, desde as 5 da tarde até à 1 da manhã, o Papa passa todo êsse tempo no seu gabinete (excepto a quando do rosário e da ceia), trabalhando sem ver ninguém.

— Escreve à máquina?

— Tem uma máquina. O que não usa é caneta estilográfica. Escreve com uma normal, e esta não é de ouro. É um grande amigo dos livros. Possui uma grande biblioteca privada, além da biblioteca dos Papas, que é a que se situa na sala em que recebe as audiências particulares.

• **ESTA DESCOBERTO** um novo tipo de pintura, que protege as superfícies contra as inclemências do tempo. Consiste numa camada de tinta especial, seguida de outra de plástico parecido com um saturado de escamas de mica.



STO. ANTÔNIO DO MONTE — Da. Maria de Lourdes Lacerda agradece a S. A. M. Claret a cura de um tumor no ouvido.

— Da. Laura de Castro agradece a S. A. M. Claret.

CARANGOLA — Da. Esmeralda Silva agradece a S. A. M. Claret o restabelecimento de uma irmã e uma sobrinha.

MANHUASSÚ — Da. Nair Leite agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito na operação de sua irmã Berenice e favorece as Vocações.

— Sr. João Leite agradece a S. A. M. Claret uma graça alcançada e manda 50,00 para as Vocações.

— Srta. Iracema Pace agradece a S. A. M. Claret por ter sido feliz na operação seu sobrinho Hélcio Velasco; entrega 20,00 para as Vocações.

GUARANI — Da. Edmée Alvim Dias agradece graça alcançada em favor da sua neta Eloisa Arnelas Dias, por intermédio de S. A. M. Claret. Toma assinatura desta revista.

CAMANDUCAIA — Da. Maria José Ferreira agradece por ter sido feliz em operação de tireoide e envia 40,00 às Vocações.

SEVERÍNIA — Prof. Maria Adelaide Nogueira envia 200,00 por ter sido feliz numa operação e por outras graças.

LAVRAS — Srta. Dilma de Souza agradece graça de saúde e entrega 100,00 às Vocações Claretianas.

JUIZ DE FORA — Da. Olinda de Jesus Ferreira Marques envia 1.000,00 por graça de saúde em família.

NOVA ITAPIREMA — Sr. José Zanon envia 10,00 agradecendo o auxílio recebido em seus negócios e outras graças.

QUATÁ — Sr. José de Souza Palma agradece a saúde da esposa e envia 50,00.

POMPÉIA — Estando muito atacada de reumatismo, sem poder andar, sem melhorar com os remédios, recorri a S. A. M. Claret, ficando boa; entrego 50,00 às Vocações. — Isabel de Souza.

PÓRTO FELIZ — Da. Maria Elisa Raimundo agradece a realização de um negócio e envia 200,00 às Vocações.

SERTÃOZINHO — Da. Yole Castaldi envia 60,00 agradecendo a feliz operação de uma sobrinha.

SOROCABA — Da. Ninah Durski agradece o êxito na operação de três amigas.

ITARARÉ — Tendo-se manifestado em nosso gado alguns casos de febre aftosa, recorremos a S. A. M. Claret; sendo atendidos, enviamos 600,00 às Vocações. — José de Melo César Filho e Luís Peruccio.

MARINGÁ — Demorando o resultado de um exame em São Paulo, recorri a S. A. M. Claret; atendido, envio 30,00 para os seminaristas pobres. — Aparecida Zaia.

CATANDUVA — Tendo sido bem sucedida numa operação de garganta, envio 50,00 às Vocações. — Áurea Rinaldi Constâncio.

SOROCABA — Por ter sido feliz no parto, Da. Virtude Miguel agradece a S. A. M. Claret e envia 10,00 às Vocações.

SÃO JOÃO B. DA GLÓRIA — Sr. Joaquim Marques Costa agradece haver sarado de incômodo no ouvido e envia 50,00 às Vocações.

CORUMBÁ DE GOIÁS — Da. Lourdes e Nely Curado agradecem graças em favor do pai e enviam 100,00 às Vocações Claretianas.

OREMOS para que Deus nos envie santos missionários como Santo Antônio Maria Claret, cheios de caridade, de amor aos pobres, de fé viva e de humildade profunda.

SÃO PAULO — Sr. Leonides Branco de Araújo agradece importante graça material e envia 500,00.

UBERLÂNDIA — De joelhos agradeço grande graça de saúde e envio 500,00 às Vocações Claretianas. — Alda Custódio Nunes.

SÃO CARLOS — Da. Lucile Bruno Gomes entrega 300,00 às Vocações, agradecendo a saúde da filha.

BRAGANÇA PAULISTA — Da. Eufrosina Ferreira Bertolini envia 50,00 agradecendo sua saúde e a felicidade de negócios do marido.

IJUÍ — Da. Leopoldina Cereza agradece diversas graças materiais e envia 50,00.

SÃO GONÇALO — Da. Yolanda de Almeida agradece o êxito de uma operação em seu irmão e envia 100,00.

IBITIUIVA — Sr. Luís Crepaldi envia 100,00, agradecendo graças materiais.

STO. ANTÔNIO DO MONTE — M. A. S. envia 50,00 agradecendo grande graça de saúde.

TAIUVA — Pela graça da saúde e melhora nos negócios, envio 200,00 às Vocações. — Benedita Lino Milani.

ITAJUBÁ — Da. Mariana Vasconcelos envia 100,00 agradecendo a felicidade numa operação.

SERRA DO PIRAI — Da. Zilda Nascimento Telxela agradece a S. A. M. Claret por ter sido curada de uma úlcera no estômago; favorece as Vocações Claretianas.

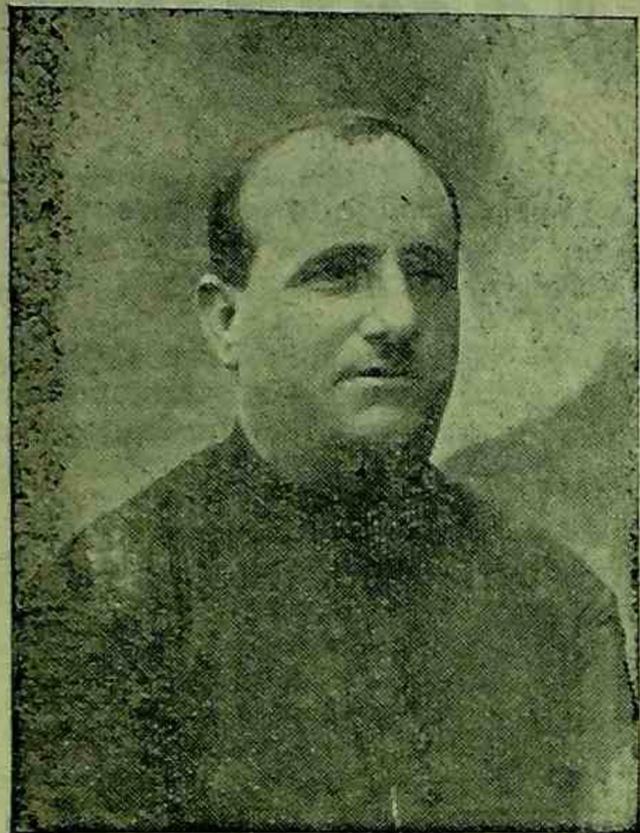
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Estando doente minha filha, lembrei-me de S. A. M. Claret e fui atendida. Envio 200,00 às Vocações. — Demétrio S. Guimarães.

RIO DE JANEIRO — Da. Judit dos Santos agradece a S. A. M. Claret uma graça recebida em momento de grande aflição.

— Da. Maria do Carmo Carvalho agradece a S. A. M. Claret por uma vizinha, antes de morrer, ter recebido os santos sacramentos, reconciliando-se com Deus e pedindo, ela mesma, a presença do sacerdote.

Irmão Antônio Domingo,

C.M.F.



O dia 15 de Agosto, festa da Assunção de Nossa Senhora, marcou para o Irmão Antônio Domingo a data áurea dos seus 50 anos de vida religiosa na Congregação dos Filhos do Coração de Maria.

Cinquenta anos consagrados totalmente ao serviço de Deus no trabalho humilde e santificante de Irmão Coadjutor! Bela existência, a se enriquecer de merecimentos em ordem à vida eterna!

O Irmão Antônio nasceu na Província de Burgos (Espanha) e emitiu sua Profissão Religiosa, na cidade de Segovia, aos 14 de Agosto de 1906. Dois anos depois deixava, como missionário, a pátria, e chegava ao Brasil, pleno de juventude vicejante nos seus 21 anos de idade. Auxiliar as Comunidades, às quais foi destinado por seus Superiores, e mais tarde consagrar-se em corpo e alma ao serviço da boa imprensa, foi sua ocupação neste longo lapso de tempo.

Grave incômodo na vista fê-lo retirar-se do campo da propaganda para o recesso tranqüilo do Colégio Apostólico Claret, em Rio Claro (São Paulo), onde viu transcórrer entre as alegrias de sua família religiosa esta data jubilar.

"AVE MARIA", reconhecida a seu grande propagandista, associa-se aos inúmeros amigos por êle conquistados neste meritório apostolado, com sua delicada bondade, e apresenta-lhe cordiais cumprimentos neste seu Jubileu Áureo.

DIA 22 DE AGÔSTO!

Celebre com amor filial a grande festa do Coração da Mãe. Em sua família, reze o têrço e renove a consagração ao mesmo I. Coração.

Crônica Internacional

● **OS EXILADOS SOVIÉTICOS SÃO FUZILADOS.** — O aviador russo Peter Piragov, que fugiu para a América em 1949, declarou perante a Subcomissão de Segurança Interna do Senado dos Estados Unidos, que os refugiados dos países da cortina de ferro se devem compenetrar de que as promessas comunistas, com que lhes acenam para conseguir o seu regresso aos países de origem, não são mais do que "manobras para os atrair para a morte". E desafiou os soviéticos a provarem que não assassinaram o piloto Anatólio Borzov, quando este voltou para a Rússia. Segundo Vladimir Petrov, o chefe da espionagem soviética na Austrália que também abjurou do comunismo, o afirma num livro, Borzov foi condenado à morte quando ainda se encontrava nos Estados Unidos e logo que, cheio de saudades da família, regressou à Rússia, foi prontamente executado.

● **COMO UM SACERDOTE ESCAPOU DE UMA MORTE TRÁGICA NUM DESASTRE DE AVIAÇÃO.** — "Foi a mão de Deus quem abriu o meu pára-quadras" — declarou o capelão católico da base aérea de Sioux-City (Iowa). Para ir ao casamento dum primo, em Filadélfia, o Padre Cornelius MacLaugh-

lin obteve um lugar num avião de treino de jacto T-33. Ao sobrevoarem Pine-Bush (Nova York), o aparelho encontrou-se com falta de carburante e a única solução que se apresentava aos dois homens era saltar. Acionadas as catapultas automáticas, o padre encontrou-se lançado fora do lugar, mas o pára-quadras recusou-se abrir-se. "Fechei os olhos e disse a minha prece: Senhor, fazei com que não morra ainda, pois neste mundo tenho tanto que fazer! E o pára-quadras abriu-se", declarou o capelão, que chegou quarenta e cinco minutos atrasado à boda de seu primo.

● **SALVAGUARDA DOS LUGARES SANTOS.** — A Pax Romana — Movimento Internacional dos Intelectuais Católicos e Movimento Internacional dos Estudantes Católicos, de Friburgo — enviou dois apelos ao secretário geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, pedindo que a solução de paz e confiança mútua que fôr estabelecida para a Palestina inclua cláusulas capazes de salvaguardar os Lugares Santos de tôda a Palestina e, em particular, os da cidade de Jerusalém, que são venerados pelos fiéis de muitas confissões religiosas.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.108.* — *Desejo saber quais são os pecados que não são perdoados neste mundo, nem no outro. O N. T. refere-nos estas palavras de Jesus Cristo, bem claras: Há pecados que nunca serão remitidos nem neste mundo nem no outro (Mat. XII). Haverá, portanto, pecados que serão perdoados na outra vida.*

R. — Todos os pecados são perdoados por Deus neste mundo, desde que o pecador dêles se arrependa. Não há pecado, por grave que seja, nem pecados tão numerosos, que não possam ser perdoados. No Evangelho (Mat. XII, 32), Nosso Senhor fala que quem pecar contra o Espírito Santo não será perdoado neste mundo, nem no outro, precisamente porque tais pecados excluem do pecador a vontade de se arrepender, pois pelo contexto dos versículos anteriores (Mat. XII, 22 e sgs.) parece tratar-se da cegueira culpável do entendimento e dureza de coração, com que os fariseus atribuíam as obras manifestas de Jesus à operação do demônio, e, portanto, longe de se converterem diante de obras claramente divinas, fechavam-se na própria malícia. Nesses casos, pois, o pecador abusa a tal ponto das graças divinas, que se serve delas para mais se endurecer no pecado.

Nenhum pecado mortal poderá ser perdoado no outro mundo, pois à morte em pecado mortal segue-se o inferno, onde não há mais arrependimento e, portanto, não é possível haver perdão. Tratando-se, porém, de pecados veniais, dos quais a pessoa não se tenha arrependido de nenhum modo antes de morrer, êsses pecados serão detestados pela alma em estado de graça, logo após a morte, e, conseqüentemente, nesse mesmo instante perdoados quanto à culpa.

* * *

P. 3.109.* — *Desejo saber se é verdade que não é bom matar gatos. Eu já matei gatos pequenos, porque eram demais, e gato grande por ter vício ruim que prejudicava os vizinhos.*

R. — Não há falta alguma em matar gatos pequenos ou grandes e outros animais, por razões justas como as que indica em sua pergunta. Maltratar ou matar animais sem nenhuma razão que o justifique, quase sempre indicará crueldade de ânimo, o que é reprovável.

* * *

P. 3.110.* — *É pecado rezar o têrço deitada?*

R. — Não é pecado nenhum e por vêzes poderá haver razões para isso, como o estar doente de cama, estar muito cansado, acordar-se durante a noite e, não podendo conciliar o sono, começar a rezar o têrço.

P. 3.111.* — *Quando a gente indica na confissão que se esqueceu de alguns pecados, deverá confessá-los se depois se lembrar?*

R. — Se tiverem sido graves os pecados esquecidos, é necessário confessá-los na próxima confissão, mas isso não impede que antes de chegar o dia da confissão possa a pessoa continuar comungando, pois tais pecados já ficaram perdoados, embora haja obrigação de declará-los na primeira confissão em que forem lembrados.

* * *

P. 3.112.* — *Quem é do Apostolado da Oração pode dansar?*

R. — Se se tratar de dansas imodestas, provocativas, perigosas, escandalosas, ninguém pode dansar e por isso será mais reprovável que caia nessa culpa um membro do Apostolado da Oração ou de outras Associações religiosas.

* * *

P. 3.113.* — *Se fizermos um passeio de livre vontade ao domingo, saindo pela manhã antes da missa, sem poder assistir a êsse Sacrifício, será pecado grave?*

R. — A simples razão de dar um passeio não justifica o deixar de assistir à missa num domingo ou dia santo; deixar a missa por essa só razão, será pecado grave.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Cx. Postal 153 — Curitiba — Paraná



A perdiz ouviu barulho. Um caçador e seus dois cães vão apanhá-la. Onde estão êles?

Alhos & Bugalhos

Um comerciante de Chicago — há cerca de uns trinta anos — lembrou-se de um processo original de reclame dos seus chocolates. Ensinou a um grupo de papagaios umas frases de propaganda do artigo e distribuiu as aves por vários estabelecimentos. Conseguia, com efeito, grande propaganda.

Foi o engenheiro francês Nicolas Cugnot quem construiu, em 1769, o primeiro veículo a vapor; era o precursor da locomotiva e do automóvel. Contudo, foi na Inglaterra que funcionaram as primeiras carruagens a vapor.

— Olha para êste retrato do Tibúrcio, que êle há dias me deu! Não parece mesmo que vai falar?

— Parece. Mas esconde-o depressa. Se chega a falar, pede-nos dinheiro pela certa!

Setenta e cinco por cento das pessoas mastigam os alimentos com os dentes do lado direito.

Existem cerca de 20.000 variedades de peixes. A classe "Pisces" representa o grupo mais importante de vertebrados e também o mais variado.

O bom gosto é a flor do bom senso.

O professor, ao dar lição de aritmética, explica às crianças que se não podem adicionar senão coisas da mesma natureza.

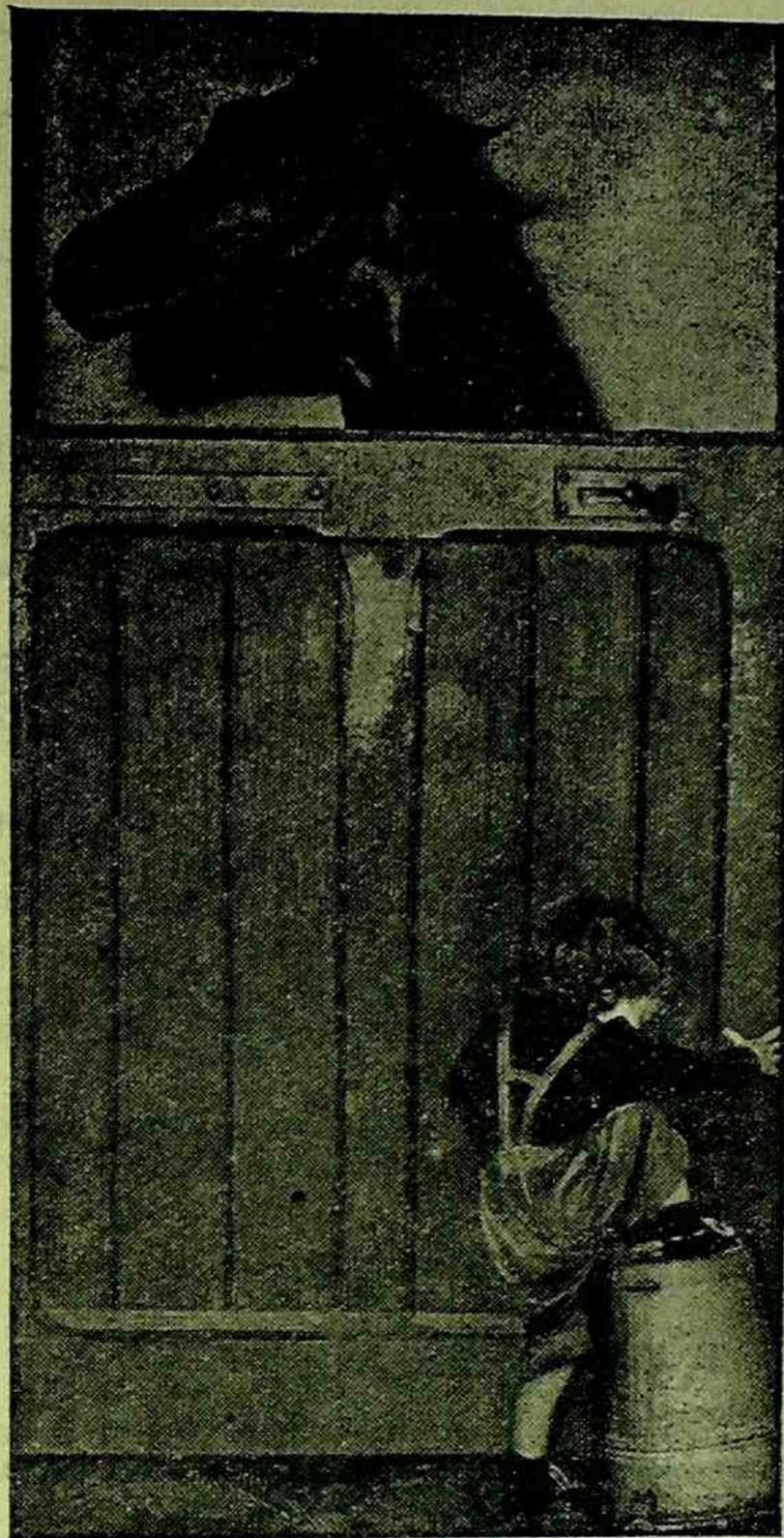
— Mas, sr. professor — interrompe um petiz cujo pai é leiteiro —, lá em nossa casa adiciona-se um litro de leite e um litro de água, e, no entanto, faz dois litros de leite!

O interior da Austrália é o segundo deserto maior do mundo.

ADIVINHE ESTA:

Não sou ave e sei voar;
Tenho asas de lindas côres;
Simbolizo o encanto fútil
E vivo no meio das flores.

(A borboleta)



ARTES DE CRIANÇA. — A pequena quer ver o cavalo e nessa posição, a trepar sobre o balde, foi surpreendida pelo fotógrafo.

Sêlo indispensável

Para que as obras de Deus sejam realmente fecundas e sólidas, é imperiosamente necessário que levem o precioso sêlo do sofrimento, da incompreensão, do empecilho, da contradição e da angústia.

Sem sacrifício, sem imolação, sem holocausto nada medrará no terreno religioso. De fato. Querendo aquilatar se a obra é divina, vejamos as dificuldades e os óbices que ela encontra em seu penoso caminho.

Longe de desanimar, os obstáculos deveriam encorajar e animar, porque são o sêlo indispensável para todo o verdadeiro progresso na árdua e espinhosa Vinha do Senhor.

Assim como a carta leva sêlo postal, da mesma maneira a empresa religiosa deverá ser selada com a dor humana e a renúncia.

Frei BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

Página Feminina

REGINA MELILLO DE SOUZA

CONSELHOS PRÁTICOS

- As cortinas de tecidos delicados e finos, exigem cuidados especiais e devem ser lavadas, pelo menos, duas vezes por ano.
- As folhas de cenouras e de nabos, cozidas e comidas em azeite e limão, proporcionam ao organismo uma boa quantidade de cálcio.
- Não ponha demasiada quantidade de alimentos dentro do seu refrigerador, para não impedir uma regular circulação de ar.
- No caminho percorrido normalmente pelas formigas que invadem os terraços ou varandas, ponha borra de café ou pimenta do reino. Elas se dispersarão!
- Para conservar por mais tempo as flores nos vasos, deite na água duas ou três gotas de amoníaco.

BANANAS DOURADAS

Fáceis de serem preparadas, estas bananas douradas são sempre bastante apreciadas. A receita é simples.

Ingredientes necessários:

- 1 xícara de "Karo" (rótulo dourado);
- 8 colheres de mantelga ou margarina;
- Suco de um limão (grande);
- 8 bananas, bem maduras.

Modo de preparar:

Misture muito bem o "Karo" com a mantelga e o suco de limão, até obter uma pasta cremosa e homogênea.

Corte as bananas em fatias finas, colocando-as numa forma rasa, e vá dispondo-as em camadas, regando-as sempre com a pasta obtida. Quando tôdas as bananas estiverem na forma, leve-as ao forno quente.

Quando o "Karo" estiver duro e vidrado, estarão prontas.

Sirva-as quentes.

FALAMOS SANTOS

Santo Antão, que revelou desde cedo um grande desejo de perfeição, deixou aos seus discípulos, entre muitos, êstes oito ensinamentos catalogados por Santo Atanásio, na biografia que escreveu do santo:

"Nada mais útil, ao cristão, do que pensar todos os dias: 'Hoje estou começando a servir a Deus, e o dia de hoje pode ser o meu último dia.'"

"Uma vida pura e uma fé viva na pre-

sença de Deus, são os meios mais eficazes para evitar o pecado."

"Quem quer vencer as tentações, não confie em si, mas em Deus."

"O melhor remédio contra a tibieza é a lembrança de que a vida é curta e incerto a fim."

"O inimigo infernal é muito fraco para quem sabe desarmá-lo. Ele treme diante do jejum, da oração, da humildade e das boas obras. Só o sinal da cruz tem força bastante para confundir-lhe as artimanhas e ilusões."

"Não convém esquadrinhar as coisas futuras, mas muito confiar em Deus."

"A luz do espírito é muito superior à luz material."

"Um olhar impuro basta para abrir as portas do inferno."

Variedades

— William Lyon Phelps dizia:

"A melhor garantia contra a velhice e a invalidez, é um espírito interessante. Tendo devotado toda a minha vida ao magistério, nunca procurei tornar os meus alunos mais eficientes; tentava, de preferência, transformá-los em pessoas interessantes. Gosto de pendurar quadros nas paredes do espírito; gosto de tornar possível a cada homem viver consigo mesmo, para que não se aborreça consigo mesmo."

— Dwight Morrow, antigo diplomata americano, disse, um dia, numa carta escrita a seu filho: "A humanidade divide-se em dois grupos principais: os que trabalham de fato e os que são elogiados pelo que não fizeram. Procura pertencer ao primeiro grupo, pois nêle há menos concorrentes..."

— Uma das novelas de Dickens, "The Old Curiosity Shop", foi publicada em série, no século passado, numa revista que chegava aos Estados Unidos em navio à vela. Os leitores desse lado do Atlântico iam-se interessando cada vez mais pela sorte dos personagens da história e começaram a procurar o pôrto, em Nova York, tôdas as vezes que o navio chegava, para comprar imediatamente os exemplares da revista. Quando a história chegou ao último capítulo, a multidão que se apinhava no cais era imensa, talvez umas cinco mil pessoas, ansiosíssimas por saber o resultado da narrativa.

Eis que, afinal, o navio atraca, e de várias gargantas, naquela multidão compacta, saiu uma pergunta só, dirigida ao capitão do barco, que estava de pé no tombadilho: "A menina morreu?"

Os noivos

tão desconhecido lá por aquelas bandas, que a qualidade do meu servidor não valha por lá coisa alguma."

Posto assim o Griso um pouco em brios, Dom Rodrigo deu-lhe depois mais amplas e particulares instruções. O Griso tomou os dois companheiros, e partiu de cara alegre e afoita, porém amaldiçoando no seu coração Monza e as sentenças e as mulheres e os caprichos dos patrões; e caminhava como o lobo que, acossado pela fome, de barriga engelhada, e com as costelas que se lhe poderiam contar, desce dos seus montes, onde só há neve, avança desconfiadamente pela planície, pára de vez em quando, com uma pata suspensa, meneando a cauda meio pelada.

*Leva il muso, odorando il vento infido,
Ergue o focinho, farejando o vento incerto,*

a ver se lhe traz cheiro de homem ou de ferro; eriça as orelhas pontudas, e passeia em tórno dois olhos sanguíneos, dos quais transluz conjuntamente a avidez pela presa e o terror da caça. Aliás, êsse belo verso, se quiserem saber de onde vem, é tirado de uma aventura inédita de cruzados e lombardos, a qual em breve já não será inédita, e fará um belo sucesso: e eu citei-o porque êle me vinha a talho de foice; e digo onde o colhi, para não fazer cortesia com chapéu alheio: de modo que ninguém pensasse ser isso uma astúcia minha para fazer saber que o autor dessa aventura e eu somos como irmãos, e que eu tiro a meu gôsto nos manuscritos dêle.

A outra coisa que interessava a Dom Rodrigo era achar meios e modos de Renzo não poder mais voltar com Luzia, nem pôr pé na sua terra; e para êste fim maquinava mandar espalhar boatos de ameaças e de ciladas que, chegando-lhe aos ouvidos por meio de algum amigo, lhe tirassem a vontade de voltar para aquêles lados. Pensava, porém, que o meio mais seguro seria se se pudesse fazê-lo expulsar do Estado: e, para ser bem sucedido nisto, via que, mais do que a força, lhe poderia servir a justiça. Podia-se, por exemplo, dar um pouco de côr à tentativa feita na casa paroquial, pintá-la como uma agressão, como um ato sedicioso, e, por meio do doutor, dar a entender ao podestà que era caso de expedir contra Renzo um bom mandado de prisão. Mas pensou que lhe não convinha, a êle mexer nesse mau negócio; e, sem ficar mais a quebrar a cabeça, resolveu abrir-se com o doutor Azzecca-garbugli, apenas o necessário para lhe fazer compreender o seu desejo. — Os editais são tantos! — pensava êle: — e o doutor não é nenhum tolo: qualquer coisa que sirva ao meu caso, qualquer encrenca a arranjar àquele vilanaço, êle saberá achá-la; do contrário eu lhe mudo o nome. — Mas (como são, às vêzes, as coisas neste mundo!),

enquanto êle pensava no doutor como o homem mais hábil para servi-lo nisso, outro homem, um homem que ninguém imaginaria, o próprio Renzo, para dizê-lo logo, trabalhava de coração para servi-lo, de modo mais certo e mais expedito do que todos os que o doutor pudesse jamais achar.

Tenho visto muitas vêzes um bom menino, a bem dizer mais esperto do que o necessário, porém que, por todos os sinais, mostra querer vir a ser um homem de bem; tenho-o visto, digo, muitas vêzes azafamado, à tarde, em fazer recolher ao telheiro uma manada de porquinhos da Índia, que êle deixara correr livres durante o dia, num jardimzinho. Gostaria êle de fazê-los marchar todos juntos para a sua toca; mas era trabalho perdido: um se bandeava para a direita, e enquanto o pastorzinho corria para metê-lo na manada, outro, dois, três saíam dela à esquerda, por tôda parte. De modo que, depois de se impacientar um pouco, êle se adaptava à índole dêles, e empurrava para dentro primeiro os que estavam mais perto da porta, depois ia pegar os outros, um aqui, dois ali, três acolá, conforme o caso. Jôgo semelhante convém-nos fazer com os nossos personagens: abrigada Luzia, corremos a Dom Rodrigo; e agora devemos abandoná-lo, para seguirmos Renzo, a quem havíamos perdido de vista.

Depois da separação dolorosa que narramos, caminhava Renzo de Monza para Milão, naquele estado de alma que cada um pode facilmente imaginar. Abandonar a casa, deixar o officio, e, o que era mais do que tudo, afastar-se de Luzia, achar-se num caminho sem saber onde iria pousar; e tudo por causa daquele salafrário! Quando êle se detinha com o pensamento numa ou noutra destas coisas, engolfava-se todo na raiva, e no desejo da vingança; mas tornava-lhe depois à mente aquela oração que êle também havia rezado com o seu bom frade, na igreja de Pescarênico, e caía em si; despertava-se-lhe ainda uma vez a cólera, mas, vendo uma imagem num muro, tirava o chapéu, e parava um momento a rezar de novo; de modo que, nessa viagem, êle matou e ressuscitou Dom Rodrigo no seu coração pelo menos umas vinte vêzes. A estrada estava então tôda sepultada entre duas altas ribas, lamacenta, pedregosa, sulcada de veios profundos, que, após uma chuva, viravam córregos; e em certas partes mais baixas alagava-se tôda, que até pareceria poder-se andar nela de barco. Nesses trechos, um pequeno atalho que subia, por degraus, à riba, indicava que outros passageiros tinham feito para si caminho pelos campos. Subindo por um dêsses passadiços ao terreno mais elevado, viu Renzo aquela grande mo'le do *Duomo* * isolada na planície, como se surgisse, não no meio de uma cidade, mas num deserto; e, esquecendo todos os seus reveses, parou bruscamente a contemplar, mesmo de longe, aquela oitava maravilha do mundo, de que tanto ouvira falar desde criança. Mas, após alguns momentos, voltando-se para trás, viu no horizonte aquela crista recortada de montanhas, viu distinto e alto entre elas o seu

(*) A catedral. *Duomo* quer dizer cúpula, zimbório, mas é como é designado o edificio todo. — N. do T..

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

Ave-Maria — 1.ª Comunhão:	Pequeno Manual do	A Semente Divina .	30,00
Brochura	Adorador	Para melhor amar a	
Estampado	Manual do Arquicon-	Nossa Senhora . . .	35,00
Branco	frade do C. de	Tenhamos compaixão	
Santinho	Maria	das Almas	40,00
Semi-luxo		Canções Cordimaria-	
Luxo	Romances:	nas	90,00
Luxo dourado . . .	Balsamo das Dores	Melodias Marianas .	20,00
Pelica	Duplo Holocausto . .	Miguelito	8,00
Hora Santa	Lei de Deus	Recordações	10,00
Chave dos Tesouros	Retalhos da Alma . .	Revelações de Fátima	
do C. de Jesus . . .	Rainha Mártir	ma	5,00
Devoto Josefino . .		A grande promessa	
Maná do Cristão . .	Diversos:	do C. de Maria . . .	2,00
Caminho Reto	1.º Catecismo	Igrejas de Roma . . .	15,00
Caminho Reto, couro	Vida de S. A. Maria	Brasileiros Heróis da	
e dourado	Claret	Fé	30,00
Caminho Reto, pelica	Vida de S. A. Maria	Livrinho de Santo	
Imitação de Cristo	Claret	Consagração a Nossa	
(papel biblia) . . .	Vida de S. A. Maria	Senhora	40,00
Imitação de Cristo	Claret	Trezena de Sto. Antô-	
couro e dourado . .	Vida de S. A. Maria	nio	5,00
Imitação de Cristo	Claret	Antônio	5,00
pelica	Vida de S. A. Maria	Meu Album	6,00
Manual da Visita Do-	Claret		
miciliária			

Santinhos estrangeiros

BELÍSSIMAS COLEÇÕES EM
PACOTINHOS DE CEM
SORTIDOS

	Cr\$
Série 20 sort.	85,00
Série 20 Com.	85,00
Série 20 Natal	85,00
Série 5 sort.	85,00
Série 5 Com.	85,00
Série 5 Natal	85,00
Série 7 (emblemas)	85,00

Próprios para Ordenação, Jubileu sacerdotal e 1.ª Comunhão.

LIVRARIA EDITORA LAR CATÓLICO

C. Postal 73 Juiz de Fora

"Espiritualidad Cordimariana de San Antonio Maria Claret"

Uma obra moderna de espiritualidade, expressamente editada para Sacerdotes, Religiosos e Religiosas, Centros de formação sacerdotal e religiosa, Centros de Ação Católica e Congregações Marianas.

Estudo histórico-místico sobre a espiritualidade e apostolado cordimariano de Santo Antônio Maria Claret.

Piedade e amor filiais para Maria. Assombroso apostolado para Maria. Correspondência maternal de Maria.

Um livro documentado, original!

470 páginas — Cr\$ 100,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

C. Postal 615 São Paulo

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



Indispensável alimento para crianças, adultos, doentes, volantes ou debilitados. Excelente no preparo de sopas, mingaus e achocolatados.
Facilidade de manuseio e facilidade de ser riscado e dissolvido por água quente.
Instituto IDISA S. L.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo